

A15910

RESPALDO AS AFIRMAÇÕES SÃO BASEADAS EM PARECERES EMITIDOS PELO IBAMA E PELO PROJETO TAMAR

# Ambientalistas protestam contra urbanização da orla de Jacaraípe

As obras, segundo eles, vão afetar a restinga, causar erosão e prejudicar as tartarugas

## MICHELLY LAUER

As obras de asfaltamento e urbanização de cerca de 1.200 metros da orla da Praia de Solemar, em Jacaraípe, na Serra, iniciadas em janeiro de 2004 pela prefeitura, está causando revolta e indignação de moradores e entidades ambientalistas.

O problema, de acordo com eles, é que as obras na Avenida Nossa Senhora das Navegantes poderão acabar com a vegetação remanescente de restinga, o que causará erosão e atrapalhará o processo de



DEVASTAÇÃO. O geógrafo Pablo Torres mostra a situação da Praia do Solemar. FOTO: BRUNO MIRANDA

## OPINIÃO DOS MORADORES

*“Asfalto é cosmopolita”*

ROSANE BIAZUSSE  
Professora, 40 anos

“É importante a criação de outras possibilidades para a preservação do ambiente, como o caso do pavimento alternativo, mais leve que o concreto. A pavimentação com asfalto dá uma impressão cosmopolita, de cidade, e a área é composta por vegetação de restinga. Foi importante a comunidade intervir”.foto: Bruno Miranda



*“Ninguém é contra o progresso”*

MONTGMEY DELGADILLO

Engenheira mecânica, 47 anos



## As obras, segundo eles, vão afetar a restinga, causar erosão e prejudicar as tartarugas

### MICHELLY LAUER

As obras de asfaltamento e urbanização de cerca de 1.200 metros da orla da Praia de Solemar, em Jacaraípe, na Serra, iniciadas em janeiro de 2004 pela prefeitura, está causando revolta e indignação de moradores e entidades ambientalistas.

O problema, de acordo com eles, é que as obras na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes poderão acabar com a vegetação remanescente de restinga, o que causará erosão e atrapalhará o processo de reprodução das tartarugas, que procuram a praia para ter os seus filhotes.

As afirmações são baseadas em pareceres emitidos pelo Ibama e pelo projeto Tamar, segundo o biólogo e presidente da Associação Garra Ambiental da Serra (Agas), Robson Assis Rocha.

A Agas e a Associação de Surfe do Espírito Santo (Asees) ingressaram com recurso no Ministério Público Estadual para que a situação seja revista, mas ainda não obtiveram resposta.

Rocha diz que a Secretaria de Meio Ambiente da Serra não apresentou o relatório de impacto urbano e concedeu as licenças de instalação e operação na mesma data.



**DEVASTAÇÃO.** O geógrafo Pablo Torres mostra a situação da Praia do Solemar. FOTO: BRUNO MIRANDA

“Uma licença está condicionada a outra para ser concedida”, considerou ele. Outro problema citado pelo biólogo é que as condicionantes ambientais não estão sendo cumpridas. Num trecho onde parte da vegetação foi destruída, para instalação de manilhas, ela não foi recuperada.

O biólogo informou que a prefeitura foi procurada e não se manifestou. Foi sugerida à administração no ano passado usar, no lugar do recapeamento asfáltico, um pavimento alternativo, como paralelepípedos, que é permeável.

“A prefeitura informou que não via dificuldades em acolher a proposta, desde que fosse aprovada em assem-

bléia geral dos moradores. Fizemos a assembléia, a proposta foi aprovada e a enviamos para o prefeito, porém ela não foi aceita”, criticou o geógrafo e vice-presidente da Asees, Pablo Torres.

O geógrafo diz que o desejado é que a largura da via seja reduzida de 19 metros para cinco metros, que a substituição do asfalto seja realizada e que não sejam feitos a calçada e a ciclovia.

O secretário de Meio Ambiente da Serra, Marcos Motta Ferreira, garantiu que as áreas de restinga e de desova de tartarugas não serão afetadas pelas obras. “A vegetação de restinga, segundo legislação federal, é área intocável, portanto,

será protegida. A via não terá a largura de 19 metros. Não sei dizer em quanto ela ficará”, esclareceu.

Ele disse que, como a obra está licitada, existem problemas para fazer alterações no contrato. Por isso, continuou, a pavimentação será com asfalto. “Além do custo ser mais baixo, a manutenção é melhor. O impacto causado pelo manejo será controlado pela empresa”, relatou.

Ferreira frisou que não estava no órgão quando o serviço foi licitado. “Fui informado que a secretaria cumpriu todos os parâmetros legais”.

O secretário de Obras, Izael Euzébio dos Santos, não foi localizado pela reportagem.

## OPINIÃO DOS MORADORES

### “Asfalto é cosmopolita”

**ROSANE BIAZUSSE**  
Professora, 40 anos

“É importante a criação de outras possibilidades para a preservação do ambiente, como o caso do pavimento alternativo, mais leve que o concreto. A pavimentação com asfalto dá uma impressão cosmopolita, de cidade, e a área é composta por vegetação de restinga. Foi importante a comunidade intervir”.foto: Bruno Miranda



### “Ninguém é contra o progresso”

**MONTGMERY DELGADILLO**  
Engenheiro mecânico, 47 anos

“Freqüento a praia há mais de 30 anos. Ninguém é contra o progresso, mas as coisas devem ser feitas sem agredir a natureza. A área tem parte da vegetação de restinga e é um local onde as tartarugas vêm desovar. É preciso procurar manter esse cenário. O paralelepípedo absorve ajuda na manutenção da vegetação”.foto: BRUNO MIRANDA



### “A luz vai atrapalhar as tartarugas”

**CLÉRIA PORTES**  
Dona de quiosque, 36 anos

“Na semana passada, houve desova de tartarugas na areia da praia. Caso a prefeitura faça a urbanização da orla, a iluminação irá prejudicá-las, pois os filhotes não vão correr para o mar, mas em sentido contrário, em direção à avenida. Deve-se manter as condições atuais do local”.foto: Bruno Miranda

